



Projeto Pedagógico Institucional

Para uma
grande vocação,
o **melhor preparo.**





SUMÁRIO

1	PERFIL EDUCACIONAL	2
1.1	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	2
1.1.1	CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA.....	3
1.1.2	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	3
1.1.3	EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	9
1.1.4	UNIVERSIDADE — ENSINO SUPERIOR.....	11
1.2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	16
1.2.1	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	17
1.2.2	CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	23





1 PERFIL EDUCACIONAL

A seguir, serão apresentados os elementos essenciais do perfil educacional da instituição, incluindo o Projeto Pedagógico Institucional e sua estrutura constituinte, bem como a organização didático-pedagógica. Essas informações visam proporcionar uma compreensão abrangente do modelo educacional adotado pela instituição, destacando seus princípios, objetivos e estratégias de ensino e aprendizagem. Conhecer esses aspectos é fundamental para entender o ambiente educacional da instituição e sua abordagem educativa.

1.1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional — PPI é um instrumento político, filosófico e teórico metodológico que norteia as práticas acadêmicas da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro — FABERJ, tendo em vista a trajetória histórica, inserção regional, missão, finalidades e objetivos, já descritos no PDI.

É uma declaração de uma identidade institucional; uma explicitação da linha filosófica pedagógica que fundamenta todos os cursos, programas e projetos da FABERJ na direção de afirmar o princípio do funcionamento orgânico da Instituição (no sentido de corpo único, integrado e em interação dialógica) e favorecer a conquista de uma excelência reconhecida pelos atores internos e pela sociedade como um todo.

O PPI sintetiza as discussões envolvidas no projeto de idealização da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro, constituindo-se num produto coletivamente construído que sistematiza e consubstancia teorias, reflexões e práticas que estarão presentes no cotidiano da Instituição.





1.1.1 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

A elaboração do PPI superou os desafios próprios do exercício da participação e do compartilhamento, num trabalho efetivamente cooperativo, porque produto de negociação e confronto provenientes do pluralismo de ideias dos diferentes atores institucionais envolvidos. A diversidade de saberes e práticas, próprias da heterogeneidade da formação dos profissionais, se, por um lado, refletiu-se em diferentes e divergentes percepções e propostas em torno do fenômeno educativo, por outro, ampliou e enriqueceu os debates, contribuindo decisivamente para a qualificação teórica de todo o conjunto das políticas institucionais. Do ponto de vista do conhecimento e do saber, a FABERJ procurou refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, buscou promover a sua contribuição para as necessidades do mercado de trabalho, sem, contudo, perder de vista o perfil do egresso que forma.

Nesse sentido, pode-se construir um quadro de referência conceitual e metodológica que norteia a realização da missão institucional, na medida em que estabelece os parâmetros de condução das atividades acadêmicas e apresenta políticas institucionais compostas por um conjunto de estratégias necessárias à consecução dos objetivos maiores da educação superior e da Instituição.

1.1.2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão de mundo e do papel da educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel da Instituição e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão na busca da articulação entre o real e o desejável. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da





Instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão. Na construção do PPI teve-se como pressuposto que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem. Entre suas características básicas estão:

- Identificar uma proposta pedagógica;
- Entender o ser humano como foco de sua concepção;
- Orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de ensino aprendizagem;
- Compreender os contextos social, econômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional;
- Pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, estudantes e técnico-administrativos.

1.1.2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A COMPOSIÇÃO DOS CURSOS

A FABERJ de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, conduzir-se-á pelos seguintes princípios gerais:

- A indissociabilidade entre ensino, iniciação científica (pesquisa) e extensão, assegurado seu compromisso social.
- A busca de recursos externos e o estabelecimento de parcerias de toda ordem, no intuito de envolver mais e melhor a comunidade.
- A necessidade de abrir-se externamente na busca e na troca de conhecimentos, fatores fundamentais para sua permanência e/ou inserção num mundo cada vez mais exigente e competitivo.
- A busca permanente da excelência envolvendo toda a estrutura acadêmica administrativa, que é avaliada periódica e sistematicamente.





- A inserção da instituição na sociedade, através de canal eficiente e permanente de comunicação, auscultando suas necessidades e trabalhando incessantemente suas ideias como forma de interação e complementaridade.
- A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- A garantia da qualidade acadêmica;
- A valorização de seus profissionais;
- A busca continuada de avaliação, junto ao público, dos serviços prestados de acordo com as exigências e as aspirações de uma sociedade justa, pluralista e democrática.

Os fundamentos sobre a missão da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro também presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos estão agrupados em princípios que norteiam toda a organização curricular de seus cursos, uma vez que o currículo é visto como o modo pelo qual a cultura é representada e reproduzida no cotidiano das instituições educacionais e representa uma maneira de organização das práticas educativas desenvolvidas.

A organização curricular dos cursos da FABERJ se assenta em princípios que, no desenvolvimento dos cursos, deverão, articuladamente, possibilitar a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento: Princípios Fundantes, Princípios Epistemológicos e Princípios Metodológicos. Estes princípios, em seu conjunto, criam condições para se construir um eixo norteador no processo de formação do estudante.

Os Princípios Fundantes são os principais orientadores e definem as finalidades de formação de seus estudantes; os Princípios Epistemológicos são relativos ao desenvolvimento científico do profissional que será formado, buscado pela via de disciplinas fundamentadas em diferentes ciências; os





Princípios Metodológicos expressam a decisão metodológica a ser assumida no processo de ensino aprendizagem.

Princípios Fundantes

Constituem um marco orientador para todos os Cursos da FABERJ e definem os principais objetivos na formação de seus egressos. Em todas as disciplinas e atividades serão desenvolvidas, articuladamente, três dimensões, a saber: dimensão do conhecimento, dimensão profissionalizante e dimensão ético-política.

a) Dimensão do Conhecimento

A FABERJ assume o papel de lócus de produção e difusão de conhecimento. Como se sabe, a sociedade contemporânea é marcada por rápidas transformações, pelo fluxo ininterrupto de informações e pelo acesso de um maior número de pessoas a elas. Nesse cenário, o conhecimento ocupa um papel central, revestindo-se de um caráter provisório e até contestável, uma vez que mesmo a ciência, que sempre trabalhou com certezas, assume hoje a sua relatividade. Nessa nova era a IES como simples local de transmissão de informações perde a importância, o que significa dizer que precisa encontrar outro sentido para seu papel na sociedade contemporânea. Esse papel é o de preparar seus estudantes para a construção do próprio saber, de forma significativa para si mesmo e para a sociedade, levando-os a selecionar as informações necessárias com as quais terão que construir e reconstruir seu conhecimento, compartilhando-o com a sociedade, para que encontrem soluções para problemas desafiadores.

As mudanças demandam, assim, uma nova forma de pensar a educação e, por extensão, todos os cursos de graduação e pós-graduação. Nessa abordagem há de se preparar o estudante para buscar as informações, selecioná-las, saber o que fazer com elas, produzir conhecimentos novos que atendam às necessidades da coletividade. O processo de construção de





conhecimento pressupõe entender estudantes e professores como sujeitos ativos, embora com papéis distintos: os últimos devem conhecer os significados que desejam chegar a compartilhar com seus estudantes, obter o conhecimento que lhes possibilita planejar o ensino; os primeiros vão organizando progressivamente os significados que constroem no decorrer das práticas pedagógicas, construindo e reconstruindo saberes e competências que farão parte de seu mundo profissional.

Nessa perspectiva, o ensino é indissociável da extensão visto que essa última é necessária para a produção de conhecimentos. Da mesma forma, os sujeitos envolvidos no processo (professores e estudantes) encontram-se sempre em construção, comprometidos com sua educação permanente, com a constante avaliação de sua atuação e com o benefício social de seu trabalho.

O currículo intensivo representa proposta alternativa da didática acadêmica universitária, tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora reconstrutiva, não a simples reprodução dos saberes e fazeres. Incorpora precisamente o desafio de educar pela pesquisa.

Assim sendo, a constante busca do saber demanda que os profissionais estejam abertos a mudanças permanentes de sua postura em relação à aceitação e ao uso de novas práticas profissionais, novas tecnologias e processos e o compartilhamento desses saberes. Isso só se torna possível se os profissionais estiverem em permanente processo de educação continuada, dotados do desafio do “saber pensar” e da mentalidade de “aprender a aprender sempre”. Na FABERJ, essa visão é construída desde o início da graduação, tendo em vista as práticas pedagógicas adotadas que estimulam a autonomia intelectual, o gosto pelas práticas investigativas e a compreensão da problemática social regional, nacional e mundial. A oferta de cursos de pós-graduação também abre horizontes para a capacitação continuada, constituindo-se em política institucional.





b) Dimensão Profissionalizante

Ligada à dimensão anterior, esta aponta para uma preocupação central da FABERJ, qual seja a de investir em uma formação atualizada, capaz de gerar a percepção dos movimentos e tendências do mercado profissional, capaz de levar seus egressos a propiciar soluções inovadoras para as situações-problema com as quais vão se deparar.

A sociedade contemporânea, devido às características apontadas, exige uma nova forma de preparação, que supõe o desenvolvimento e potencialização das estruturas cognitivas e socioafetivas dos estudantes, grande flexibilidade intelectual, capacidade de enfrentar o desconhecido, de inovar e de autodesenvolver-se. Em suma, exige a formação de quem sabe utilizar seu conhecimento para usos produtivos, para apontar soluções criativas e eficazes, que se ajustem às necessidades de uma sociedade em constante transformação. Assim sendo, a FABERJ acredita em uma aprendizagem que não se restringe ao cognitivo, mas que vai além, uma vez que objetiva que os estudantes possam tornar o conhecimento produtivo, transformando-o em ações. Essa aprendizagem propicia o desenvolvimento de capacidades de adaptação às condições complexas da atuação profissional, levando os estudantes a inserirem-se nela de forma digna e autônoma.

A realidade competitiva do meio profissional, as inovações tecnológicas, a necessidade de criar novas oportunidades de trabalho exigem a busca de modelos de formação profissional que acompanhem as mais modernas tendências de organização de cursos no país e no mundo. Concebe-se, para os egressos dos cursos, um perfil que não dissocie o homem do profissional, equilibrando o emocional e o técnico-racional, sensibilizado para uma apropriada avaliação crítica e de transformação da sociedade.

Nesta projeção, o profissional formado sintetizará atributos de postura pessoal e de habilidades que lhe emprestarão a capacidade de atuar com desenvoltura nos diversos desafios da carreira profissional, atendendo não





somente à demandas temporais do mercado de trabalho, uma vez que elas se transformam permanentemente.

Ainda mais, a formação do profissional transcende o caráter eminentemente técnico, estendendo-se para os domínios da Ética, do respeito à cidadania, buscando a contribuição para a desejável melhoria da qualidade de vida da população. A solidez na formação teórica permite que o egresso acompanhe a evolução dos conhecimentos e a compreensão do seu papel como cidadão, permite que o egresso faça de sua profissão um espaço de contribuição para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Quando as competências e habilidades são fundadas em conceitos sólidos, de caráter técnico e humanístico, une-se a visão generalista a conhecimentos específicos de cada carreira. É fundamental a atitude de compreensão dos fatos sociais, dos contextos e das conjunturas e atualização de informações, que possibilitem aos estudantes perceberem as novas realidades, inovarem em suas profissões, interpretarem e aplicarem de forma compatível esses conhecimentos ao exercício profissional competente, dedicado à construção de uma vida melhor para a coletividade.

1.1.3 EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

A Educação é um fenômeno que traz bem nítidas as marcas de seu tempo, de seu espaço e dos seres humanos que, num processo dialético, a constroem e são por ela construídos. Por isto, ganha especial relevância analisar-se o cenário no qual se desenvolve uma proposta de Educação, refletindo sobre os aspectos econômicos, políticos e culturais de um momento histórico, bem como seu impacto sobre o povo que idealiza esta proposta.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.





A FABERJ entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura, por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados.

A Sociedade "global", pluralista e fraterna, configura-se a partir da compreensão das diferenças individuais composta por "diferentes", cujas características terão enorme importância para a FABERJ na superação do "déficit de conhecimentos" e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos.

A FABERJ também parte da necessidade de que, enquanto agente promotor de ensino superior deve ser possuidora de uma política de ensino com formação teórica rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação, comprometendo-se com a transmissão e construção do saber, com as inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

A sociedade brasileira vive um momento disruptivo na educação e ele está ocorrendo em função do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), mas a grande mola propulsora desta mudança disruptiva chama-se "acesso universal a informação". Ainda que este acesso à informação tenha sido possibilitado pelo avanço tecnológico, capitaneado pelo desenvolvimento da internet, ele traz em sua essência questões mais profundas, que transcendem a evolução tecnológica e que impactam fortemente a educação, de modo muito particular no acesso ao conteúdo científico e nas metodologias de ensino e de aprendizagem.

O modelo formal de ensino, baseado em transmissão e retransmissão de informações, com o objetivo de "construir" conhecimento pelo acúmulo destas informações, para formar um corpo de conhecimentos teóricos e dar aplicabilidade, quando do momento do estágio e do exercício da profissão, está





em total desacordo com a dinâmica da estrutura contemporânea das profissões e da vida na sociedade atual.

O aprendizado passa a ser visto, então, como um processo ativo de dar sentido à informação, aplicando, comparando, analisando, avaliando, descrevendo, debatendo, criticando, contextualizando e transformando a informação recebida. Em síntese, agindo.

Preocupada com a flexibilidade, a FABERJ preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos "desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimentos..." (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para o século XXI, p. 49).

Nesse sentido, adota como prática o estudo complementar, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

1.1.4 UNIVERSIDADE — ENSINO SUPERIOR

A universidade vem, durante toda a sua história, passando por mudanças, ainda que sutis, de adaptação às circunstâncias e demandas sociais. Segundo Trindade (1999), é possível vislumbrar, pelo menos, quatro períodos relacionados à dimensão temporal da instituição universitária. Em primeiro lugar, a Universidade Medieval que é o período da invenção desta instituição, ainda no século XII e se estende até o Renascimento com um modelo de universidade tradicional, cujos campos do saber baseavam-se na Teologia, Direito Romano e Canônico, Medicina e Artes.

Em seguida, a Universidade Renascentista, em meados do século XV, que sofre influência direta das transformações comerciais do capitalismo e do humanismo literário e artístico, vividos, sobretudo, nas regiões urbanas da Itália





se estendendo para os principais países da Europa. Neste período, a instituição universitária recebe também toda a influência da Reforma Protestante e da Contra-Reforma.

Um terceiro período identificado por Trindade (1999) é aquele em que a universidade inicia o processo de institucionalização da ciência, em seu âmbito interno, através da pesquisa, a partir das descobertas científicas nos diversos campos do conhecimento, do Iluminismo e da revolução inglesa, entre os séculos XVII e XVIII. A inserção da ciência na instituição universitária altera, irreversivelmente, a estrutura da universidade, até então destinada ao ensino das ciências chamadas “filosofia natural” (Medicina, Artes e Direito).

O quarto período inicia-se no século XIX e estende-se até os dias atuais com a institucionalização da Universidade Moderna. Este modelo introduz uma nova relação entre Estado e universidade e uma nova concepção de educação superior baseada na pesquisa e no trabalho científico, associado ao ensino, cuja dinâmica traz para “o centro da instituição universitária as complexas relações entre sociedade, conhecimento e poder” (Trindade, 1999).

Neste contexto de transformações de paradigmas científicos, percebe-se que as últimas décadas representaram para o ensino superior um período de muitas mudanças tanto na sua estrutura, como em sua projeção social.

No Brasil, a própria legislação que rege o ensino superior amplia as funções da universidade e postula a importância de reciprocidade entre esta instituição e a sociedade. Em seu artigo 43, inciso VI, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) postula que a educação superior tem por finalidade: “Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

Já não se concebe mais uma universidade nos moldes da modernidade que tem na quantificação e no rigor dos métodos o fundamento da cientificidade, que concebe a ciência como instrumento de controle e domínio





do universo natural e social a serviço do desenvolvimento e do progresso (ANASTASIOU e ALVES, 2003), fechando-se e distanciando-se dos problemas do cotidiano social.

À Universidade apresentam-se, atualmente, alguns desafios que exigem um repensar das funções e das ações exercidas por esta instituição criada com o objetivo principal de melhorar a vida do homem no mundo. Desta forma, espera-se que as universidades não mais se organizem de modo a que sua preocupação maior seja transmitir a ciência, e sim, criar a ciência a partir da combinação entre docência e pesquisa. Além disso, espera-se que as universidades, deem um sentido prático e profissionalizante para a formação que oferecem aos estudantes; que façam tudo isso sem se fechar em si mesmas: façam-no em contato com o meio social, econômico e profissional com cuja melhora deve colaborar (ZABALZA, 2004, p.20).

Estes desafios revelam o prestígio social da universidade que, integrando a chamada sociedade do conhecimento (assim designada pelo fato do conhecimento possuir fontes diversas e ser desenvolvido e construído também por processos sociais diferenciados), mantém a sua posição de instituição que fomenta o desenvolvimento social, científico, técnico e cultural de um país.

De acordo com Calderón (2004), a universidade ainda é um poderoso espaço de transmissão de ideologia, uma vez que é o espaço privilegiado para formação das pessoas em nível superior.

Governantes, ditadores, papas, reis, príncipes e legisladores lutaram para ter domínio sobre ela. É por considerá-la um espaço privilegiado para a formação das pessoas que a UNESCO, segundo Calderón (2004) considera a universidade “um espaço privilegiado para a construção de uma cultura de paz, baseada no respeito à diversidade cultural, aos direitos humanos, ao meio ambiente e à democracia”. Se, por um lado, o prestígio social da universidade é mantido, já não existe mais um conceito hegemônico capaz de definir essa





instituição como monolítica e de perfil único, cujo ensino baseia-se na pesquisa e no trabalho científico desinteressado.

A própria sociedade não mais considera o conhecimento como patrimônio exclusivo da universidade. O valor dado ao conhecimento transcende aquele conhecimento adquirido no espaço — tempo acadêmico, legitimando aprendizagens a partir de experiências sociais, profissionais e, até mesmo, pessoais.

Passa-se assim da sociedade do conhecimento para a sociedade da aprendizagem (ZABALZA, 2004) que concebe a formação do indivíduo como algo plural, contínuo e não vinculada apenas a uma determinada instituição ou a um período específico.

E como fica a formação universitária? Que sentido tem sido atribuído a esse tipo de formação nos dias atuais? Que expectativas trazem os jovens e os adultos ao buscarem uma formação universitária? Quais as implicações dessas reflexões para a prática pedagógica no interior acadêmico?

Concebendo a formação como um processo contínuo de desenvolvimento da pessoa em todo o seu potencial humano, deve-se ter muita clareza sobre a posição da formação universitária nesse processo.

Em primeiro lugar, é importante salientar que, do ponto de vista profissional, esse tipo de formação não é mais o único caminho de credenciamento para o exercício da profissão. A educação permanece como o bem mais valioso das nações; entretanto, a vinculação entre educação e emprego é perigosa, uma vez que a educação não garante emprego nem a criação de novos postos de trabalho correspondentes às novas demandas.

Além disso, a formação acadêmica é uma etapa do processo e não a conclusão dele, uma vez que a formação se inicia bem antes do sujeito ingressar na universidade e continua mesmo depois de concluída a graduação no ensino superior.

Dessa maneira, a dinâmica geral do trabalho universitário precisa ser aprimorada a partir da incorporação das novas tecnologias tanto na





administração quanto na docência, da promoção da interdisciplinaridade, da pesquisa em parceria, da adoção de novas práticas pedagógicas, da redução de gastos desnecessários, do trabalho e responsabilidade social, da adaptação às atuais demandas do mundo de trabalho, da inovação, da crítica responsável sobre os usos e abusos do poder, do debruçar na busca de solução de problemas da comunidade onde está inserida, assim como problemas de maior amplitude, entre outros.

Dessa forma, a posição e a missão da universidade no contexto da “sociedade da aprendizagem” (ou seja, de uma sociedade em que é preciso se manter sempre disposto ao aprendizado para poder preservar certo nível de qualidade de vida) adquire uma orientação bem diferente: é uma universidade menos autossuficiente, mais preocupada em consolidar as barreiras do conhecimento do que em desenvolvê-lo por completo, mais comprometida com o desenvolvimento das possibilidades reais de cada sujeito do que em levar até o fim um processo seletivo do qual só seguem adiante os mais capacitados ou os melhores adaptados. (ZABALZA, 2004, p.65)

Questões semelhantes são tratadas no documento do Plano Nacional de Graduação, reforçando a necessidade de a instituição universitária redefinir o seu papel.

A primeira questão que se coloca para a universidade, a fim de que ela possa redefinir seu papel, diz respeito a que modelo ou estratégia de desenvolvimento ela está a serviço. Duas alternativas podem ser esboçadas aqui: o modelo concentrador, que busca aproximar o país do padrão internacional pelo fortalecimento científico-tecnológico de determinados setores da sociedade, a partir do qual se aceita a exclusão de enormes segmentos sociais e, de outro lado, o modelo includente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania, como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam partilhar os avanços alcançados. De qualquer forma, um papel se impõe à universidade contemporânea.





Trata-se de sua função social. Aquela que se orienta pelo direito de todas as pessoas à vida digna (...) e que propicia a ampliação democratizante do acesso ao conhecimento. Ela deve se orientar, em primeira instância, não só pelos desafios tecnológicos, mas, também pela questão ética que diz respeito a toda a amplitude da existência humana. Assim, parece fundamental que a universidade, por todas as suas ações, busque o equilíbrio entre vocação técnico- científica e vocação humanística. Nesta intersecção parece residir o amplo papel de instituição promotora da cultura. (Plano Nacional de Graduação).

Diante desse cenário de transformações, a Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro — FABERJ de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, reforça a sua missão de excelência no ensino superior e se propõe a repensar a sua trajetória pedagógica através deste projeto que pretende ser um instrumento-síntese da ação da FABERJ e da sua concepção de universidade-Ensino Superior e de formação universitária.

1.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é um elemento fundamental no contexto educacional, pois diz respeito à estrutura e metodologia adotadas pela instituição para promover o processo de ensino e aprendizagem. Envolve a definição de currículos, planos de ensino, estratégias pedagógicas, recursos didáticos, avaliação do desempenho dos estudantes, entre outros aspectos. Essa organização busca proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico, estimulando a participação ativa dos estudantes, a interação entre professores e estudantes, e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Através de uma abordagem pedagógica consistente e eficaz, a organização didático-pedagógica visa garantir a qualidade do processo educativo e o alcance dos objetivos propostos pela instituição. A seguir, apresentamos como é organizada essa estrutura na FABERJ.





1.2.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo que faz parte da ação educativa, ocorrendo de forma contínua e sistemática ao longo da formação do estudante. Tem caráter mediador entre o estudante e o conhecimento, formando par dialético com os objetivos de aprendizagem, de modo que os aspectos formativo, diagnóstico e somativo, em relação dialética, devam propiciar o redirecionamento das atividades propostas como forma de garantir o alcance dos estudantes em relação aos objetivos do Curso e a aprendizagem dos componentes curriculares.

As práticas avaliativas da aprendizagem na FABERJ estão pautadas no processo de avaliação formativa, apresentada como processo de leitura sistemática da realidade, possibilitando a tomada de consciência da situação, por meio da interpretação das informações, no sentido de oferecer subsídios para intervenção e possível mudança na realidade.

As estratégias e os instrumentos de avaliação devem caracterizar-se pela reflexão teórico-prática a respeito dos objetivos e conteúdos previstos nos projetos e planos de ensino dos componentes curriculares e como processo de leitura sistemática da realidade. Os instrumentos de avaliação, bem como os critérios de correção, são elaborados pelos professores, de acordo com a proposta de trabalho desenvolvida, ao longo do período letivo a que se referem.

A utilização de diferentes instrumentos de avaliação é recomendada como forma de garantir tanto o processo contínuo da avaliação, como a utilização de diferentes formas de expressão dos conhecimentos adquiridos e construídos; as dúvidas se constituem como elementos direcionadores do planejamento, no sentido de possibilitar a aprendizagem dos acadêmicos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais





atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados, é obrigatória. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o estudante que não obtiver frequência mínima em setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas. A avaliação e registro da frequência são de responsabilidade do professor.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

1.2.1.1 ATIVIDADES DE ESTÁGIOS, PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E MONITORIA

a) Políticas de Estágio

O Estágio é o período de exercício pré-profissional previsto no currículo e representa um momento fértil de iniciação em que o estudante permanece em contato direto com o ambiente profissional, desenvolvendo atividades articuladas com teoria e a prática, exercidas em situações reais, programadas e projetadas, com duração e supervisão constantes de leis e normas.

Cada curso ofertado pela FABERJ possui seu regulamento próprio, aprovado por seus respectivos Colegiados e NDEs, em conformidade à legislação vigente e às diretrizes curriculares específicas.

b) Prática Profissional

Na FABERJ, as atividades de prática profissional são estabelecidas para permitir ao acadêmico aprimorar suas competências, relacionar seu universo de conhecimentos, experiências, vivências, permitindo-lhe entrar em





confronto experiencial com problemas práticos de natureza social, ética, profissional, que lhe sejam relevantes.

As atividades de prática profissional são programadas e supervisionadas pelos professores orientadores, com larga experiência no mundo do trabalho que, por meio de uma metodologia diferenciada, interagem com os estudantes a fim de garantir-lhes a proficiência em sua formação.

c) Atividades Complementares

As atividades complementares constituem-se em um dos espaços flexíveis da matriz curricular, destinada a aprimorar a formação acadêmica do estudante na relação entre teoria e prática, em acréscimo às atividades curriculares.

As Atividades Complementares previstas para a integralização do currículo deverão ser cumpridas pelos discentes em conformidade ao Regulamento de Atividades Complementares, no qual vêm especificados todos os elementos que lhe são peculiares e são coordenadas pelas respectivas Coordenações de Curso que respondem pela proposta do Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido pelo Curso.

A flexibilização curricular promovida pelas Atividades Complementares dá maior autonomia ao estudante na personalização de sua formação, mediante realização de atividades extracurriculares, permitindo o contato com as áreas de conhecimento de seu maior interesse.

O detalhamento das atividades complementares, das respectivas cargas admitidas, bem como da forma de validação destas, pode ser encontrado no Regulamento das Atividades Complementares específico de cada Curso.

d) Monitoria





O Programa de Monitoria da Instituição visa inserir o estudante no processo de formação profissional, desenvolver habilidades para o ensino (descobrir vocação docente) e o enriquecimento da formação acadêmica. O objetivo da Monitoria é propiciar ao estudante oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente nas funções de Ensino, Pesquisa/Educação Investigativa e Extensão, possibilitando o conhecimento e a prática de atividades pedagógicas. O Programa busca a melhoria do processo ensino- aprendizagem e é um importante instrumento de apoio ao docente.

Com a finalidade de amenizar as dificuldades demonstradas no processo ensino aprendizagem, no cotidiano acadêmico, a IES oferece, aos discentes, a atividade de Monitoria em diversas disciplinas. As necessidades são detectadas por professores, pela CPA, por meio dos resultados da avaliação institucional e pelos estudantes.

A Monitoria, com regulamento específico, se constitui no conjunto de atividades relacionadas à prática da docência, visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico do estudante, por meio do acompanhamento do professor da disciplina, para a qual o acadêmico foi selecionado. Nesse sentido, a Monitoria constitui-se em uma oportunidade de crescimento acadêmico, pessoal e intelectual para o acadêmico, além de proporcionar o aprofundamento do conhecimento específico em determinadas disciplinas.

1.2.1.2 INCORPORAÇÃO CRESCENTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Como consequência da era da Sociedade do Conhecimento, as relações ganham um novo enfoque e as novas tecnologias da informação e comunicação alteram os conceitos de ensinar e aprender, presença e distância, professor e colaborador, escola e trabalho.





Segundo KENSKI (2008): “estas alterações nas estruturas e na lógica dos conhecimentos caracterizam-se como desafios para a educação e, sobretudo, requerem novas concepções para as abordagens disciplinares, as novas metodologias e as novas perspectivas para a ação docente”.

Os recursos oferecidos pelos computadores, pela Internet e outras redes de comunicação evidenciam a necessidade de se estabelecerem vínculos entre os conteúdos das disciplinas escolares, as diversas aprendizagens no âmbito da escola e a realidade cotidiana.

A FABERJ, atenta a estas mudanças, procura oferecer aos seus docentes oportunidades de adaptação a essas novas tecnologias por meio da oferta de cursos, disponibilização de projetores multimídia, para uso em diferentes momentos de aulas expositivas e de laboratório, bem como na apresentação de seminários.

1.2.1.3 ESTRUTURAÇÃO DA CURADORIA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A estruturação da curadoria e inovação educacional é um processo essencial para garantir uma experiência de aprendizagem enriquecedora e atualizada. A curadoria refere-se à seleção, organização e apresentação de conteúdos relevantes e significativos para os estudantes, enquanto a inovação educacional busca explorar novas abordagens, tecnologias e metodologias que possam potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional atual, em constante evolução, a estruturação da curadoria torna-se fundamental para lidar com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis. A curadoria eficiente permite filtrar e organizar o conteúdo, garantindo que apenas o mais relevante e atualizado seja disponibilizado aos estudantes. Isso ajuda a evitar a sobrecarga de informações e contribui para uma aprendizagem mais direcionada e eficaz.





Além disso, a inovação educacional desempenha um papel crucial na melhoria contínua da qualidade da educação. Por meio da incorporação de novas tecnologias, abordagens pedagógicas inovadoras e métodos de ensino diferenciados, é possível criar ambientes de aprendizagem estimulantes e adaptados às necessidades dos estudantes. A inovação educacional também promove a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Para estruturar efetivamente a curadoria e promover a inovação educacional, é necessário estabelecer parâmetros claros e critérios de seleção dos recursos educacionais. Isso pode envolver a formação de equipes dedicadas à curadoria, a definição de diretrizes pedagógicas e a colaboração com especialistas externos. Além disso, é importante buscar constantemente novas ideias, tendências e tecnologias emergentes para atualizar e aprimorar as práticas educacionais.

Os parâmetros claros e critérios de seleção dos recursos educacionais podem variar de acordo com o contexto e as necessidades específicas de cada instituição de ensino. Para a FABERJ, os parâmetros escolhidos são:

Relevância e alinhamento curricular: Os recursos educacionais devem estar alinhados com os objetivos de aprendizagem e o currículo estabelecido. Eles devem abordar os tópicos e as habilidades necessárias para o desenvolvimento dos estudantes.

Qualidade do conteúdo: Os recursos selecionados devem ser confiáveis, precisos e atualizados. É importante verificar a fonte e a reputação do conteúdo para garantir sua qualidade.

Acessibilidade e inclusão: Os recursos educacionais devem ser acessíveis a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais. Isso inclui considerar a disponibilidade de recursos em diferentes formatos, como texto, áudio e vídeo, e garantir que sejam inclusivos e adequados para a diversidade de estudantes.





Engajamento e interatividade: Os recursos devem ser atrativos e envolventes, incentivando a participação ativa dos estudantes. Recursos interativos, como jogos educacionais, simulações ou vídeos interativos, podem ser considerados para estimular o interesse e a aprendizagem dos estudantes.

Usabilidade e facilidade de acesso: Os recursos selecionados devem ser fáceis de usar e acessar. A interface do usuário deve ser intuitiva e amigável, permitindo que os estudantes naveguem e utilizem os recursos de forma eficiente.

Feedback e avaliação: Recursos educacionais que oferecem recursos de feedback e avaliação são valiosos para acompanhar o progresso dos estudantes e identificar áreas que precisam ser reforçadas.

Em resumo, a estruturação da curadoria e inovação educacional é um processo contínuo que visa fornecer aos estudantes acesso a conteúdos relevantes e atualizados, ao mesmo tempo em que busca incorporar abordagens inovadoras para enriquecer a experiência de aprendizagem. Essa combinação de curadoria eficiente e inovação educacional contribui para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo moderno.

1.2.2 CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos utilizados nos cursos livres da instituição atendem às exigências de formação estabelecidas no PPC e utilizam uma linguagem inclusiva e acessível. O material digital conta com ferramentas de acessibilidade, incluindo leitores de texto e ampliação de fonte, além de outros recursos que facilitam o acesso ao conteúdo, sendo produzidos em ferramenta própria da plataforma MOODLE, em formato interativo, e posteriormente serão impressos em formato de livros. Os livros são elaborados de forma a utilizar uma linguagem dialógica que permita expressar os fundamentos teóricos





necessários para a compreensão dos conceitos pertinentes à disciplina estudada. Todos nossos livros didáticos são cadastrados no sistema ISBN, para catalogação e sistematização do conteúdo, além de cancelar nossas publicações com um selo de qualidade e singularidade.

Já para um futuro curso de bacharelado na modalidade EAD, a sistematização de controle e distribuição de material didático é uma importante ação acadêmico-administrativa que visa garantir que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para a realização de suas atividades acadêmicas. Nesse sentido, é fundamental que o Sistema de controle e distribuição leve em consideração a demanda identificada pela instituição de ensino superior, considerando a proposta pedagógica institucional e de curso.

Para a implementação desse sistema, é necessário contar com uma equipe técnica multidisciplinar responsável pela sua gestão. Essa equipe deve ser composta por profissionais qualificados e comprometidos com a qualidade do ensino, sendo regulamentada por ato normativo que estabeleça suas competências e responsabilidades.

A política institucional de atualização do material didático deve ser clara e eficiente, visando à atualização constante dos recursos disponíveis para os estudantes. Para isso, é importante que a equipe técnica esteja atenta às novidades pedagógicas e tecnológicas, a fim de incorporá-las ao material didático disponível.

Além disso, é essencial que haja apoio ao corpo docente para a produção do material didático, por meio de capacitações e incentivos financeiros. Dessa forma, os professores estarão motivados e preparados para elaborar materiais de qualidade que atendam às necessidades dos estudantes.

Em resumo, a sistematização de controle e distribuição de material didático é uma ação acadêmico-administrativa que contribui para a melhoria do ensino superior, garantindo que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Todas





essas ações serão implementadas e regularizadas ao passo que a instituição receba o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD.

1.2.2.1 MATERIAL DIDÁTICO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Este texto tem como objetivo explicar a concepção do material didático para a educação a distância institucional. O material didático é o meio de comunicação entre o estudante, o professor especialista, o tutor e suas próprias experiências e vida, mediando seu processo de aprendizagem (PRETI, 1996). De acordo com nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2017, a criação e o aperfeiçoamento dos princípios técnicos metodológicos são baseados na reflexão sobre a matriz curricular, linhas de atuação e necessidades dos egressos, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/93).

Portanto, a FABERJ acredita que os conteúdos de seus materiais didáticos devem ser direcionados, compostos por autores renomados em suas áreas de atuação e de amplo conhecimento na disciplina proposta. Além disso, deve fornecer as bases para a pesquisa contínua do estudante, incluindo indicações de bibliografia para aprofundar seus conhecimentos e videoaulas para auxiliar na compreensão do conteúdo. Também são disponibilizados no ambiente virtual materiais de leitura complementar, escritos por autores diferentes do material didático, para enriquecer o processo de aprendizagem do estudante.

Este sistema baseia-se na Taxonomia de Bloom, em que o estudante precisa passar por cinco categorias de domínio cognitivo, relacionadas ao material didático da FABERJ. Além disso, é importante apresentar a metodologia de avaliação, que é feita por meio de duas avaliações bimestrais e uma avaliação presencial ao final do semestre. As avaliações bimestrais permitem que o estudante tenha maior controle sobre seu processo de





aprendizagem e os professores têm liberdade para oferecer suporte aos estudantes com baixo desempenho acadêmico.

1.2.2.2 PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS

Na FABERJ, optamos pelos seguintes mecanismos de distribuição de nossos livros:

Plataforma de Acesso Restrito: Em nossa plataforma online de acesso restrito, ou seja, nosso ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde apenas os estudantes matriculados têm acesso aos livros digitais.

Downloads no site da faculdade: Acreditamos no direito à educação e informação. Por isso, disponibilizamos alguns e-books gratuitos em nosso site. Os estudantes podem acessar a seção dedicada aos materiais gratuitos e baixar os livros em formato PDF ou outro formato compatível.

Loja física: Em nosso projeto arquitetônico, que está em fase de implementação, está projetada uma área para que tenhamos uma loja física para livros, tanto de nossa editoração quanto livros que estejam no ementário das disciplinas, ou que sejam relevantes para a formação de nossos estudantes, capacitação, aprofundamento e pesquisa de nossos professores e estudantes e também de interesse da nossa comunidade externa.

Parceria com editoras ou plataformas de distribuição: Estamos na fase inicial de debates e contatos para que possamos explorar parcerias com editoras ou plataformas de distribuição de livros digitais. Isso pode envolver a publicação dos livros em lojas online específicas ou a disponibilização dos materiais por meio de plataformas de leitura digital.

Nesse processo, é de suma importância considerar a infraestrutura e as políticas da faculdade, bem como a preferência dos estudantes em relação ao formato de distribuição. É recomendado avaliar as diferentes opções e escolher aquela que melhor se adapte às necessidades e recursos da





instituição, garantindo a fácil acessibilidade e disponibilidade dos livros para os estudantes.

